

O PORTOMOSENSE TAUROMÁQUICO



1984 - Segunda época de divulgação tauromáquica, em Porto de Mós

ALBUFEIRA E NAZARÉ

Albufeira e Nazaré são duas praias bem típicas, onde a tourada é o acontecimento dominante em cada sábado de Verão.

Curiosamente, em ambas as praças presenciámos corridas cujos cartéis eram idênticos no domínio equestre:

-Em Albufeira, actuaram Gustavo Zenkl e J. Carlos Pamplona, a cavalo; Ricardo Chibanga e Manuel Moreno a pé.

-Na Nazaré (corrida à portuguesa) compunham o cartel 3 cavaleiros: Gustavo Zenkl, um cavaleiro que nunca ludibria o seu público, João Palha Ribeiro Telles, uma figura que bem merece continuar a dinastia de seu pai e J. Carlos Pamplona, um prometedor cavaleiro que veio dos Açores para nos mostrar que lá também se sabe do "ofício"...

Gustavo Zenkl foi quem mais se evidenciou em ambas as corridas. Mas, na Nazaré, outra figura houve a superar Pamplona: trata-se de João Palha Telles, que exibiu uma lide variada, não deixando por cravar o seu habitual curto em "violino".

Quanto aos forçados amadores, voltamos a condenar o consentimento dado ao grupo da Chamusca para que um petiz de 13 anos pegasse um toiro.

Sem quaisquer comentários, limitamo-nos a condenar o acto.

Nestes tempos tão fartos de corridas à portuguesa, é-nos sempre grato assistir a uma corrida MISTA. Em Albufeira actuaram a pé Ricardo Chibanga e Manuel Moreno.

Ricardo, sempre voluntarioso como se de um jovem novilheiro se tratasse, arremou-se em todos os tercios de forma exemplar. Esperamos vê-lo em Porto de Mós, quando a CORRIDA MISTA se proporcionar nesta vila.

2.º CONCURSO DE FOTOGRAFIA

continuação da 1.ª pág.

Por isso, declaramos aberto o segundo concurso de fotografia da iniciativa do nosso jornal, desta feita com tema livre e a preto e branco, ou a cores, conforme as preferências dos concorrentes.

A todos damos tempo suficiente, por quanto, o calendário se aproximará bastante do adoptado para o primeiro concurso.

Fica, desde já, prevista nova exposição, pelas Festas de S. Pedro, em 1985.

Assim, as regras que importa conhecer, na primeira fase do concurso, são as seguintes:

1.º As fotografias devem ser entregues, até ao dia 31 de Dezembro próximo, na redacção de O PORTOMOSENSE, na Av. de Santo António, n.º 6, 3.º E., na Papelaria Boavista (Álvaro), na Foto Alex ou na Fotografia Almeida, em Porto de Mós.

2.º As dimensões a observar são: fotografias a preto e branco, 18x24 fotografias a cores, 20x25

3.º As fotografias serão entregues, dentro

MIÚDOS TOUREIROS

Dos miúdos toureiros portugueses, anunciados para 28 de Julho na Nazaré em "mano a mano" com os rivais espanhóis, daremos notícias numa próxima crónica.

AS INSTITUIÇÕES, OS TÍTULOS E A ASSEMBLEIA GERAL

Temos tido conhecimento de que tanto as CONFERÊNCIAS DE SÃO VICENTE DE PAULO, como a MISERICÓRDIA DE PORTO DE MÓS, estão receptivas à CAMPANHA DE TÍTULOS da Cooperativa Tauromáquica.

Esperamos que outras INSTITUIÇÕES e mesmo as Juntas de Freguesia sigam os exemplos apontados.

Prometemos voltar ao assunto futuramente, dado que a questão dos títulos será um tema em debate na Assembleia Geral da C.T.P. (de 27 de Julho).

A CAMPANHA DOS TÍTULOS CONTINUA!

J. S. Faustino Ângelo

**AJUDE A ACABAR A PRAÇA DE TOUROS.
COMPRE TÍTULOS/83.
1.000\$00 CADA UM.
VENDEM-SE NA
PAPELARIA DO ALVARO.**

de sobrescrito fechado, com a indicação exterior de 2.º CONCURSO DE FOTOGRAFIA DE "O PORTOMOSENSE".

4.º No interior do sobrescrito, além das fotografias, com breve descrição do motivo fotografado, no verso de cada uma, deve indicar-se o nome e morada do concorrente ou seu pseudónimo. Neste caso, terá de juntar-se um sobrescrito fechado em que se escreva, por fora, o pseudónimo e, dentro, o nome e residência do concorrente.

5.º Os negativos serão juntos aos trabalhos concorrentes, mas restituídos aos seus autores, após a exposição das fotografias, por altura das Festas de S. Pedro de 1985.

Outras disposições regulamentares serão oportunamente publicadas.

**NÃO SEJA IGNORANTE.
DIGA BATALHA REAL
E EXPLIQUE PORQUÊ.
COMO PORTOMOSENSE
TEM OBRIGAÇÃO DE SABER.**

Parabens, Pedreiras

continuação da 1.ª pág.

diamos o argumento. Porque o impulso que desencadeou e forçou o resto veio do gesto generoso do Sr. Silva Marques. Para ele, pois, o mais expressivo agradecimento. Deve seguir-se na gratidão, a Associação de Bem-Estar da Cruz da Legua, dirigida pelos senhores José da Silva Santo, presidente, José da Silva Moreira Fino, vice-presidente, Joaquim Luís Vieira Júnior, secretário, José Monteiro, tesoureiro, Artur Amado Miguel, segundo secretário, Joaquim Ascenso e António Duarte Nascimento, vogais, um grupo de homens determinados que nada fez desfalecer e pode, agora, começar a remirar-se, com o mais justo orgulho, na magnífica obra a que só falta o mobiliário e outro equipamento.

A construção adjudicada ao empreiteiro está concluída e, no dia vinte e cinco do mês findo, teve lugar o acto da recepção provisória. Nela se gastaram, somando, ao valor da empreitada, trabalhos e despesas supervenientes, assim como as correcções monetárias, cerca de trinta mil contos. Para o equipamento e mobiliário falta, ainda, uma verba neste momento calculada em seis mil contos.

A Associação de Bem-Estar convidou várias entidades para assistir àquele acto e visitar, previamente, todas as instalações. Compareceram o Sr. Presidente da Câmara, Eng.º Artur José Pontvianne Homem da Trindade, acompanhado do vereador Sr. Avelino Vitória Gomes, a Sra. Dra. Maria José de Castro, pela Administração do Centro Regional de Segurança Social, o Sr. Eng.º José Manuel Chaves, técnico do planeamento do mesmo Centro, o Eng.º da Associação, Sr. Fernando Santos, os arquitectos autores do projecto, Srs. Florindo Belo Marques, José Fernando Silva Oliveira e José Luís dos Santos Fernandes, além de outros técnicos e individualidades. Presente, também, o doador Sr. Joaquim Augusto Coelho da Silva Marques.

Foi um prazer percorrer as instalações, quer do rés-do-chão—serviços—quer do primeiro andar—alojamentos.

Sem cair no sumptuário, tudo se apresenta atraente, convidativo; tudo foi projectado e previsto. Os idosos que ali vierem acolher-se sentir-se-ão bem. Como, de resto, se fazia mister. Começa-se, finalmente, a ser mais generoso, com as pessoas já vergadas ao peso dos anos, do que até aqui. Asilos, não; casas modernas e confortáveis, sim.

Recepção, secretaria, sala de visitas, capela, gabinetes de responsáveis, consultório médico, sala de tratamentos, lavabos e sanitários em profusão, centro de dia, lavandaria, cozinha moderna, refeitório, despensa, guarda-fatos, salas de convívio, quartos individuais, quartos de duas camas e tres camas, quartos para casais, quartos de isolamento, um amplo terraço panorâmico—tudo bonito, tudo racionalmente preparado para responder às peculiaridades das pessoas que ali viverão, foi o que os visitantes, visivelmente satisfeitos, puderam contemplar nos dois pisos por que se distribuem as instalações. Na parte detrás do edifício, um bom quintal oferecerá espaço ao ar livre para pequenos passeios e entretenimentos de jardinagem, ou mesmo horticultura.

Falta, como já dissemos, mobiliário e equipamento. Das conversações havidas, entre os representantes do Centro Regional, o Sr. Presidente da Câmara e elementos da Associação, ficou-se com a convicção de que o processo de aquisição se acelerará de forma a serem recebidos, em Janeiro de 1985, os primeiros hóspedes.

Pelo lado das pessoas que dirigem a Associação, temos a certeza de que aquela meta será respeitada.

J. M.